

CONTRATOS MAIS JUSTOS COM O ÍNDICE IPAC/FIPE

Em sua palestra no HIGICON, Eduardo Teodoro, advogado e consultor do SEAC-SP, falou sobre o equilíbrio da gestão nas relações contratante x contratado. Segundo ele, “somente uma adequada projeção de custos livrará a prestadora de um futuro desequilíbrio econômico-financeiro do contrato, com conseqüente inviabilidade na execução dos serviços contratados”.

Disse que não se pode falar em aspectos intangíveis sem elevar a importância dos critérios de reajustamento dos contratos. “Há anos os índices econômicos habituais vêm sendo ultrapassados com grande vantagem pelo reajustamento dos salários da categoria. Pressionados pelo aumento real dos salários mínimos nacional e estadual, têm que alavancar seus pisos salariais, em especial no setor de asseio e conservação, como única forma de frear a crescente migração de mão de obra para outros setores, como a construção civil, que vive um momento de aquecimento surpreendente”.

Para Eduardo Teodoro, diante deste cenário, políticas de enfrentamento estão sendo tomadas pelas entidades representativas.

HIGICON

“O SEAC-SP, por exemplo, firmou parceria com a FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, para criação de um índice específico para o setor de asseio e conservação, o IPAC/FIPE. Sua função primordial foi substituir os diversos índices que eram utilizados para reajustamento dos contratos do setor”, comentou o consultor.



Eduardo Teodoro

SEACsp